

# Páscoa

2017



São Francisco de Assis “Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. (...) Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior”.

*(Louvado Sejas, 10)*

# Ramos na Paixão do Senhor

Serra do Pilar, 9 de abril

À entrada do Senhor, na cidade santa, as crianças hebreias  
Anunciaram a ressurreição da vida.  
Levando ramos de palmeira, aclamavam:  
Hossana nas alturas!

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,  
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!  
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

O povo hebreu, com palmas, ao vosso encontro veio:  
até vós vamos, também, com nossas súplicas e hinos!

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,1-11)**

Quando se aproximava de Jerusalém, ao passar em Betfagé, junto ao Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: *Ide ali à frente, à povoação, que haveis de encontrar, presas, uma jumenta e sua cria. Soltai-as e trazei-mas. E se alguém vos perguntar alguma coisa, respondei que o Senhor precisa delas, mas não tardará em devolvê-las.*

Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes tinha mandado: trouxeram os animais e cobriram-nos com capas, e Jesus montou a jumenta. Entretanto, uma numerosa multidão estendia capas pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E tanto as multidões que vinham à frente como as que o acompanhavam diziam em altos brados: *Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!*

Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. *Quem é ele?* - perguntavam. E a multidão respondia: *É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia!*

### **Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso.  
Na oliveira significamos a Paz e a concórdia:  
porque, sendo embora a árvore mais humilde de todas,  
baixa e nada elegante,  
do seu fruto se fabrica o azeite,  
óleo tão rico na nossa civilização mediterrânica.  
Por isso, quando, depois do dilúvio,  
a pomba enviada por Noé  
voltou com um ramo de oliveira no bico,  
nisso se viu o sinal de que, baixadas as águas,  
tudo começava de novo, e com a tua bênção.  
E o Salmista pôde dizer:

"Como a verde oliveira,  
confio para sempre na misericórdia de Deus" (Salmo 52,10).  
Abençoa-nos, pois, estes ramos de oliveira,  
que distribuímos entre nós  
como sinal de paz e de fraternidade que somos,  
na tua Igreja e no nosso Mundo.

Distribui-se a oliveira e  
retoma-se a procissão de entrada, durante a qual se canta:

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,  
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!  
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Vós sois o Deus de Israel, de David ínclito filho:  
ó ditoso Rei bendito, vindes em nome do Senhor!

À entrada do Senhor, na cidade santa, as crianças hebreias  
Anunciaram a ressurreição da vida.  
Levando ramos de palmeira, aclamavam:  
Hossana nas alturas!

### **Oremos (...)**

Pai nosso que estás nos céus!  
Para dar aos homens exemplo de humildade,  
Jesus, nosso Salvador, que era de condição divina,  
aniquilou-se a si próprio.  
Aparecendo como homem,  
humilhou-se ainda mais  
e foi até à morte, e morte de cruz.  
Por isso, tu o exaltaste, dando-lhe um nome  
que está acima de todos os nomes!  
Ajuda-nos a seguir os ensinamentos da sua Paixão  
e a merecermos tomar parte na sua Ressurreição.  
Ele, que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

### **Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (2,6 -11)**

Cristo Jesus, que era de condição divina, não reivindicou para si essa sua condição, antes, prescindindo dela, tomou a de servo, [tornando-se] em tudo igual aos homens, rebaixando-se até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todos os nomes: Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai.

## **Salmo responsorial**

### **Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?**

Os que me veem escarnecem de mim,  
distendem os lábios e meneiam a cabeça.  
Confiou no Senhor, Ele o liberte;  
se lhe quer bem, que o salve!

Repartiram entre si as minhas vestes  
e deitaram sortes sobre a minha túnica.  
Mas vós, Senhor, não vos afasteis de mim;  
sois a minha força, apressai-vos a socorrer-me!

Christus factus est pro nobis  
(Cristo fez-se por nós  
obœdiens usque ad mortem,  
obediente até à morte,  
mortem autem crucis!  
e morte de cruz!)

### **Leitura da Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo segundo Mateus**

(26,14 - 27,66 e 28,1-11)

Naquele tempo, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: *Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?* Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E, a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para o entregar.

No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-lhe: *Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?* Ele respondeu: *Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: “O Mestre manda dizer: ‘O meu tempo está próximo. É em tua casa que eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’”*. Eles fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa.

Ao cair da noite, sentou-se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: *Em verdade vos digo: Um de vós há de entregar-me*. Admirados com o que ouviam, começou cada um a perguntar-lhe: *Serei eu, Senhor?* Jesus respondeu: *Um dos que mete comigo a mão no prato é que há de entregar-me. O Filho do Homem vai partir, como está escrito acerca dele. Mas ai daquele por quem o Filho do Homem vai ser entregue! Melhor seria para ele não ter nascido*.

Judas, que o ia entregar, tomou a palavra e perguntou: *Serei eu, Mestre?* Respondeu Jesus: *Tu o disseste*.

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: *Tomai e comei: Isto é o meu Corpo*. Pegou em seguida num cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: *Bebei dele todos, porque este é o meu Sangue, o Sangue da Aliança, derramado pela*

*multidão, para remissão dos pecados. Digo-vos que não beberei mais do fruto da videira senão no dia em que beber convosco o vinho novo no reino de meu Pai.* Cantaram os salmos e seguiram para o Monte das Oliveiras.

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Então, Jesus disse-lhes: *Todos vós, esta noite, vos escandalizareis comigo, como está escrito: “Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho”. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia.* Pedro interveio, dizendo: *Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei.* Jesus respondeu-lhe: *Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, me negarás três vezes.* Pedro disse-lhe: *Ainda que tenha de morrer contigo, não te negarei.* E o mesmo disseram todos os discípulos.

Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade chamada Getsémani e disse aos discípulos: *Ficai aqui, enquanto eu vou além orar.* E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se, tomado de grande angústia. Disse-lhes então: *A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo.* E, adiantando-se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia: *Meu Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice. Mas não se faça como Eu quero, mas como Tu queres.* Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: *Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.* De novo se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo: *Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.* Voltou novamente e encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Veio depois ao encontro dos discípulos e disse-lhes: *Dormi agora e descansai. Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Aproxima-se aquele que me vai entregar.*

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes dado este sinal: *Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-o.* Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-lhe: *Salve, Mestre!* E beijou-o. Jesus respondeu-lhe: *Amigo, a que vieste?* Então, avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-no.

Um dos que estava com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus disse-lhe: *Mete a tua espada na bainha, pois todos os que puxarem da espada à*

*espada morrerão. Julgas que não posso pedir a meu Pai que ponha já ao meu dispor mais de doze legiões de Anjos? Mas como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais isto tem de acontecer? Voltando-se depois para a multidão, Jesus disse: Viestes com espadas e varapaus para me prenderdes como se eu fosse um salteador! Eu estava todos os dias sentado no templo a ensinar e não me prendestes... Mas tudo isto acontece para se cumprirem as Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.*

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Os que tinham prendido Jesus levaram-no à presença do sumo-sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos se tinham reunido. Pedro foi-o seguindo de longe, até ao palácio do sumo-sacerdote. Aproximando-se, entrou e sentou-se com os guardas, para ver como acabaria tudo aquilo. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho falso contra Jesus para o condenarem à morte, mas não o encontraram, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas.

Por fim, apresentaram-se duas, que disseram: *Este homem afirmou: "Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias".* Então, o sumo-sacerdote levantou-se e disse a Jesus: *Não respondes nada? Que dizes ao que depõem contra ti?* Mas Jesus continuava calado. Disse-lhe o sumo-sacerdote: *Eu te desafio pelo Deus vivo a que nos declares se és tu o Messias, o Filho de Deus.* Jesus respondeu-lhe: *Tu o disseste. E eu digo-vos: vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo sobre as nuvens do céu.* Então, o sumo-sacerdote rasgou as vestes, dizendo: *Blasfemou. Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?* Eles responderam: *É réu de morte.*

Cuspiram-lhe então no rosto e socaram-no. Outros esbofeteavam-no, dizendo: *Adivinha, Messias: quem foi que te bateu?*

Entretanto, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe: *Tu também estavas com Jesus, o galileu!* Mas ele negou diante de todos, dizendo: *Não sei o que estás a dizer.* Dirigindo-se para a porta, viu-o outra criada, que disse aos circunstantes: *Este homem estava com Jesus de Nazaré.* E, de novo, ele negou com juramento: *Não conheço esse homem.* Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro: *Tenho a certeza que tu és deles! Até a fala te denuncia!* Começou então a vociferar e a jurar: *Não conheço esse homem.* E, imediatamente, um galo cantou. Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera: *Antes do galo cantar, tu me negarás três vezes.* E, saindo, chorou amargamente.

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para lhe darem a morte. Depois de lhe atarem as mãos, levaram-no e deixaram-no ao governador Pilatos. Então, Judas, que entregara Jesus, vendo que Ele tinha sido condenado, tocado pelo remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: *Pequei! Entreguei sangue inocente.* Mas eles replicaram: *Que nos importa? É lá contigo.* Então, atirou com as moedas para o santuário, saiu dali e foi-se enforcar.

Mas os príncipes dos sacerdotes apanharam-nas e disseram: *Não se podem lançar no tesouro, porque são preço de sangue.* E, depois de terem deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro. Por este motivo se tem chamado àquele campo, até ao dia de hoje, *Campo de Sangue.* Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta: *Tomaram trinta moedas de prata, quantia em que foi avaliado Aquele que os filhos de Israel apreçaram, e deram-nas pelo Campo do Oleiro, como o Senhor tinha ordenado.*

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador, que lhe perguntou: *Tu és o Rei dos Judeus?* Jesus respondeu: *É como dizes.* Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-lhe então Pilatos: *Não ouves quantas acusações levantam contra ti?* Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado.

Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes: *Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?* Ele bem sabia que o tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: *Não te embaralhes com a causa desse justo, que já hoje sofri muito em sonhos por causa dele.*

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e condenasse Jesus à morte. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: *Qual dos dois quereis que vos solte?* Eles responderam: *Barrabás.* Disse-lhes Pilatos: *E que hei de fazer de Jesus, chamado Cristo?* Responderam todos: *Crucifica-o.* Pilatos insistiu: *Que mal fez ele?* Mas eles gritavam cada vez mais: *Crucifica-o.* Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: *Estou inocente do sangue deste homem. Esta questão é convosco!* E todo o povo respondeu: *O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.*

Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lho para ser crucificado.

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Então, os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta dele toda a corte. Tiraram-lhe a roupa e envolveram-no num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-lha na cabeça, e colocaram-lhe uma cana na mão direita. Ajoelhando diante dele, escarneciam-no, dizendo: *Salve, Rei dos Judeus!* Depois, cuspiam-lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-lhe com ela na cabeça. Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus.

Chegados a um lugar chamado *Gólgota*, que quer dizer *Lugar do Calvário*, deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber.

Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-lo.

Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação: *Este é Jesus, o Rei dos Judeus*. Foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-no e abanavam a cabeça, dizendo: *Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz!*

Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam dele, dizendo: *Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele. Confiou em Deus: Ele que o livre agora, se o ama, porque disse: “Eu sou Filho de Deus”.*

Até os salteadores crucificados com Ele o insultavam.

Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: *Eli, Eli, lema sabacthani!*, que quer dizer: *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: *Está a chamar por Elias!* Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-lhe a beber. Mas os outros disseram: *Deixa lá. Vamos a ver se Elías vem salvá-lo.*

E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

## **ADORAMUS TE, DOMINE!**

Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: *Este era verdadeiramente o Filho de Deus!*

Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que, para o servirem, tinham seguido Jesus desde a Galileia. Entre elas encontrava-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tinha tornado discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E Pilatos ordenou que lho entregassem. José tomou-o, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu sepulcro novo que tinha mandado escavar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro e retirou-se. Entretanto, ficaram ali, sentadas em frente do sepulcro, Maria Madalena e a outra Maria.

No dia seguinte, isto é, depois de *[o dia da] Preparação [do Sábado]*, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram-lhe: *Senhor, lembrámo-nos do que disse aquele impostor quando ainda era vivo: “Depois de três dias, ressuscitarei”. Por isso, manda que o sepulcro seja vigiado até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: “Ressuscitou dos mortos”. Essa última impostura seria pior do que a primeira.*

Pilatos respondeu: *Tendes à vossa disposição a guarda: ide e guardai-o como entenderdes.*

Eles foram e guardaram o sepulcro, selando a pedra e pondo a guarda.

**ADORAMUS TE, DOMINE!**

Ofertório

Ave, verum corpus natum de Maria virgine,  
Ave, verdadeiro corpo da Virgem Maria nascido,  
Vere passum immolatum in cruce pro homine  
que, na cruz, padeceu e foi imolado pelo homem  
Cuius latus perforatum fluxit aqua et sanguine:  
e do seu lado trespassado manou água e sangue!  
Esto nobis praegustatum in mortis examine!  
Oxalá os bebamos na hora da nossa morte!

## Comunhão

O Filho do Homem não veio para ser servido  
mas para dar a Sua vida em resgate de muitos!

### **O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!**

Esperei no Senhor com toda a confiança  
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,  
um hino de louvor ao nosso Deus.

## Oração final (...)

### **Oremos (...)**

No final da celebração  
com que iniciamos a semana  
que muito justamente dizemos  
Maior, Santa ou Autêntica,  
nós te pedimos, Senhor:  
a nós, que, pela morte do teu Filho,  
acreditamos no que a fé nos promete,  
faz-nos chegar, pela sua ressurreição,  
às alegrias do Reino que esperamos!  
Por nosso Senhor Jesus Cristo,  
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo.

**Âmen!**

## Final

Levanto os meus olhos para os montes,  
Donde me virá o auxílio:  
o meu auxílio vem do Senhor, que fez o Céu e a Terra!

### **O Senhor nos dê a Sua bênção, resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, ó Deus,  
todos os povos Vos louvem.

Na terra se conhecerão os Vossos caminhos  
e entre os povos a Vossa salvação.

## 1º DIA DO TRÍDUO - O SENHOR CRUCIFICADO

### 1. Celebração da Ceia do Senhor (5ª feira, às 21H30)

A celebração do 1º dia do «Tríduo Santíssimo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado» — assim se exprimia Sto. Agostinho — começa com a celebração da «Ceia do Senhor», em tarde (ou noite) de 5ª feira.

Nela se faz memória da **Ceia Pascal** de Jesus com os Discípulos, da entrega do **Mandamento Novo** (sublinhada com o gesto do **lava-pés**), da advertência à atitude cristã do **serviço** e da **instituição da Eucaristia**.

Fazemos anteceder esta celebração de um ritual que nos põe em sintonia com a Páscoa da Antiga Aliança, etapa histórica importantíssima da Páscoa Cristã. É a História da Salvação resumida numa **CEIA** que reúne os Irmãos em Alegria e Sobriedade, apressadamente, pois que é necessário iniciar a celebração do Tríduo.

#### Como fazer a CEIA?

- a. É necessário começar pontualmente às **20H45**.
- b. Cada um trará, por si ou por outrem, só a quantidade de alimentos que comer; tudo o que sobrar será queimado.
- c. Que alimentos? Apenas frango assado (ou cozido, se for caso de dieta) e ervas (saladas verdes ou hortaliças cozidas). A Comunidade porá à disposição pão, vinho e água. Não se permitirá a entrada na mesa de mais nada.
- d. A refeição terá de ser comida apressadamente: as pessoas vêm do trabalho e vão para a celebração, que é preciso preparar. Por isso, às 21H15 tem de estar a 'comida' terminada.
- e. Esta refeição não é propriamente de festa: um ambiente de certo *recolhimento* deve ser criado.

### 2. Celebração da Morte do Senhor (6ª feira, às 21H30)

A segunda celebração do Tríduo faz ainda parte do 1º dia do Tríduo: é a celebração da Morte do Senhor, que, segundo o relato evangélico, ocorreu por volta das três da tarde. Assim, esta celebração deveria ocorrer por essa hora. Só o facto de grande parte da Comunidade estar então a trabalhar nos obriga a deslocá-la para a noite.

Há alguns anos que, entre nós, esta celebração é antecedida de uma **refeição de jejum** de pão, água e uma maçã, na consonância com a Morte do Senhor (às **21H00**).

O jejum visa a disponibilização do espírito para Deus e a recolha de bens a partilhar com os irmãos que deles necessitam e que, nos dias que correm, não são poucos. Assim, no fim da refeição, far-se-á a coleta, que será integralmente entregue ao Serviço da Partilha Fraterna. E cada um trará um pouco de pão. A água pô-la-á a Comunidade.

## **2º DIA DO TRÍDUO - O SENHOR SEPULTADO**

O Sábado do Tríduo ficou sempre um dia sem Liturgia; desde a mais remota antiguidade que é um dia de *silêncio* e *jejum*, de profunda reflexão nas igrejas.

## **3º DIA DO TRÍDUO, O 1º DA SEMANA - O SENHOR RESSUSCITADO**

### **3. Celebração da Vigília Pascal (Sábado, às 21H30)**

A celebração deste último dia do Tríduo começa com a **Vigília Pascal**, que, no princípio, se iniciava por alturas do pôr-do-sol e durava toda a noite.

Esta celebração é, por assim dizer, uma celebração quádrupla: da **Luz**, da **Palavra**, da **Água** (baptismal) e da **Eucaristia**.

Terminada a grande celebração da Vigília, juntar-nos-emos em **convívio alegre à volta da mesa**, traduzindo assim a alegria da Ressurreição. Este convívio terá uma «*cor*» completamente diferente da Ceia de 5ª feira e, por maioria de razão, da refeição de 6ª. Pensamos numa reunião fraterna e alegre à volta da Mesa Comum onde, alta noite e depois de uma longa celebração, possamos «petiscar» qualquer coisa, «beber um copo» ou mesmo aquecer com um caldo verde ou um chá, do que o cuidado fraterno for capaz. No caldo e no chá, os serviços da comunidade pensarão, sendo possível; tudo o mais estará ao cuidado de cada um.

### **4. Celebração do Dia (Domingo, às 11H00)**

Esta celebração seria uma evidente duplicação para quem celebrou a Vigília até alta madrugada: mas, de facto, alguns irmãos não poderão estar na celebração noturna.